

Três novos centros de investigação **UNINOVA constitui parque de ciência e tecnologia**

O Presidente da República, dr. Mário Soares, visitou ontem o Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias (UNINOVA), no decorrer da qual o director do organismo, Leopoldo Guimarães informou que apenas 153 empresas portuguesas dizem desenvolver actividades de investigação, e que a inovação permanente a que as empresas se vêem hoje obrigadas, as faz recorrer a estruturas próprias de investigação — praticamente inexistentes em Portugal — ou às universidades e laboratórios estatais: Só que também estes não têm tradição de trabalhar para resultados susceptíveis de utilização directa na indústria e serviços.

A UNINOVA, que pertence à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, constitui hoje o primeiro parque de ciência e tecnologia em Portugal que está de acordo com as

exigências e os critérios da CEE.

Refira-se, no entanto, que vinte e seis empresas e instituições portuguesas estão hoje já a trabalhar com este Instituto que dispõe, a partir de agora, de três novos centros: inteligência artificial, robótica inteligente e excelência para o ambiente.

Na cerimónia de assinatura de protocolos destes três centros com diversas entidades, o director-geral do Ensino Superior, Clemente Pedro Nunes, considerou desejável que os professores universitários passassem os seus anos sabáticos na indústria.

Em contrapartida, também técnicos da indústria deveriam estagiar e ensinar na universidade.

Nas escolas de Engenharia — acrescentou — mais de 85 por cento dos docentes nunca viveu nem trabalhou fora da Universidade.

«Os sintomas são já alarmantes e a tendência é

ainda para um progressivo agravamento» — acrescentou Clemente Pedro Nunes.

Segundo ele, a autonomia do pensamento científico universitário deve significar «independência, isenção, rigor e exigência de qualidade».

Por isso, o director-geral do Ensino Superior pensa que essa autonomia deve ser garante de que «não haverá lugar a servilismo ou a promiscuidades com o mundo empresarial».

Para Clemente Pedro Nunes, a Universidade e as empresas são dois parceiros «condenados a entenderem-se, não a substituírem-se» no exercício de funções.

Empresas - Rel. q/ Universidade